



Combate à tuberculose: de 1993 a 2035 durante a era da COVID-19

Ethel Leonor Maciel^{1,2} , Pedro Eduardo Almeida da Silva^{1,3} 

AO EDITOR,

Desde a declaração da tuberculose como “emergência global” em 1993 e a reunião de alto nível da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre tuberculose em setembro de 2018,⁽¹⁾ reconhecemos que houve progresso. No entanto, esse progresso é tímido diante do desafio posto aos líderes mundiais, particularmente a meta de eliminar a tuberculose como problema de saúde pública até 2030 para que sejam alcançados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pelas Nações Unidas.⁽¹⁾ É necessário um enorme esforço para acabar com a epidemia de tuberculose em todos os países até 2035 conforme descrito na *End TB Strategy* (Estratégia para Acabar com a TB) da OMS, que visa reduzir a mortalidade da tuberculose em 95%, a incidência da tuberculose em 90% e os custos catastróficos em 100%.⁽²⁾ A tuberculose ainda é uma causa séria de doença e morte em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. O ano de 2020 foi o primeiro marco estabelecido pela OMS para acabar com a tuberculose até 2030, mas também foi o ano em que a COVID-19 foi declarada uma pandemia, tornando 2021 um ano crucial para a eliminação da tuberculose.

Como a epidemia de tuberculose no Brasil é grave, é necessária uma abordagem multissetorial para controlá-la. A Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose (REDE-TB)⁽³⁾ foi inaugurada em 2001 e tem servido de modelo para outros países desde então. A REDE-TB tem desempenhado um papel significativo no controle da tuberculose no Brasil, principalmente na última década, contribuindo para a inclusão da pesquisa e inovação na pauta do Programa Nacional de Controle da Tuberculose. A REDE-TB mudou o cenário da pesquisa no Brasil na última década, com um número significativo de novos estudos e colaborações que resultaram na Agenda Nacional de Pesquisa em Tuberculose, de 2015, em resposta à *End TB Strategy* da OMS.⁽⁴⁻⁶⁾ A REDE-TB atualmente faz parte da Rede de Pesquisa em Tuberculose do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS TB *Research Network*), com um pesquisador representante do Brasil.

O Brasil não atingiu o marco de 2020 estabelecido pela OMS para erradicar a tuberculose até 2030 e, nesse ritmo,

provavelmente não atingirá as metas de 2030 e 2035. Infelizmente, em um momento em que é necessária a intensificação das pesquisas, o Brasil está enfrentando uma redução drástica do apoio financeiro do governo federal à pesquisa básica. É preciso reconhecer que a carga da tuberculose no Brasil contribui para a alta carga da doença no mundo. Além disso, os serviços de saúde no Brasil foram afetados pela pandemia de COVID-19, principalmente os serviços de tuberculose. As medidas tomadas em resposta à pandemia de COVID-19 terão consequências profundas. Hogan et al.⁽⁷⁾ constataram que a interrupção dos serviços de tuberculose durante a pandemia de COVID-19 poderia aumentar o número de mortes por tuberculose em até 20% em cinco anos, possivelmente em virtude da diminuição do diagnóstico e tratamento oportuno de novos casos.

No Brasil, muitos dos profissionais de saúde envolvidos na assistência à saúde de pacientes com tuberculose foram designados para cuidar de pacientes com COVID-19, o que teve um grande impacto negativo na assistência à saúde de pacientes com tuberculose. Em consequência do impacto negativo da pandemia de COVID-19 nos serviços de tuberculose, o Programa Nacional de Controle da Tuberculose diminuiu a investigação de tuberculose latente em adultos e adolescentes assintomáticos em contato com indivíduos com tuberculose ativa, o que pode levar a atrasos no diagnóstico e tratamento de novos casos.⁽⁸⁾

Outro desafio apresentado pela pandemia de COVID-19 é o aumento da pobreza no Brasil, que terá um impacto negativo no indicador “custos catastróficos decorrentes da tuberculose”. A atual recessão econômica pode ter um impacto significativo na capacidade financeira das famílias em virtude da redução da renda e do aumento do desemprego, sendo necessários o acompanhamento próximo e ações eficazes para combater a pobreza.⁽⁴⁾

Os cenários aqui descritos exigirão um esforço conjunto do governo, da academia e da sociedade em geral. É necessário melhorar os testes, o tratamento, a prevenção e a pesquisa da tuberculose. Para isso, são necessários um investimento maciço e comprometido em pesquisa e a transferência imediata do conhecimento para a sociedade.

REFERÊNCIAS

1. United Nations [homepage on the Internet]. New York City: United Nations; [updated 2018 Oct 10; cited 2021 Feb 12]. Political declaration of the high-level meeting of the General Assembly on the fight against tuberculosis. Available from: http://www.un.org/en/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/RES/73/3
2. Lönnroth K, Raviglione M. The WHO's new End TB Strategy in the post-2015 era of the Sustainable Development Goals. *Trans R Soc Trop Med Hyg.* 2016;110(3):148-150. <https://doi.org/10.1093/trstmh/trv108>

1. Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose, Rio de Janeiro (RJ) Brasil.

2. Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória (ES) Brasil.

3. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Carreiros (RN) Brasil.

3. Kritski A, Ruffino-Netto A, Trajman A, Villa TCS, Hadad DJ, Maciel EL, et al. Rede Brasileira de Pesquisa em Tuberculose-REDE TB. *Inst Hig Med Trop*. 2016;15:S35-S44.
4. Kritski A, Barreira D, Junqueira-Kipnis AP, Moraes MO, Campos MM, Degraive WM, et al. Brazilian Response to Global End TB Strategy: The National Tuberculosis Research Agenda. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2016;49(1):135-145. <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0330-2015>
5. Kritski AL, Villa TS, Trajman A, Lapa E Silva JR, Medronho RA, Ruffino-Netto A. Two decades of research on tuberculosis in Brazil: state of the art of scientific publications [Article in Portuguese]. *Rev Saude Publica*. 2007 Sep;41 Suppl 1:9-14. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000800003>
6. Kritski A, Dalcolmo MP, Mello FCQ, Carvalho ACC, Silva DR, Oliveira MM, et al. The role of the Brazilian Tuberculosis Research Network in national and international efforts to eliminate tuberculosis. *J Bras Pneumol*. 2018;44(2):77-81. <https://doi.org/10.1590/s1806-37562017000000435>
7. Hogan AB, Jewell BL, Sherrard-Smith E, Vesga JF, Watson OJ, et al. Potential impact of the COVID-19 pandemic on HIV, tuberculosis, and malaria in low-income and middle-income countries: a modelling study [published correction appears in *Lancet Glob Health*. 2021 Jan;9(1):e23]. *Lancet Glob Health*. 2020;8(9):e1132-e1141. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(20\)30288-6](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(20)30288-6)
8. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Condições Crônicas e Doenças Sexualmente Transmissíveis [homepage on the Internet]. Brasília: o Ministério; [cited 2021 Feb 15]. Ofício circular n. 5/2020/CGDR/DCCI/SVS/MS. Orientações sobre as ações de manejo e controle da tuberculose durante a epidemia do COVID-19. *Diário Oficial da União*, 2020 Mar 26. Available from: <http://www.aids.gov.br/pt-br/legislacao/oficio-circular-no-52020cgdrdccisvsms>